



DL-01

Ses. Esp. 05/09/08

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial, com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Manoel Carnaúba, presidente do Cofic – Comitê de Fomento Industrial de Camaçari -, proposto pelo nobre deputado Júnior Magalhães.

Convido para a Mesa o proponente desta sessão, o nobre deputado Júnior Magalhães; o Exmº Sr. Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, conselheiro Manoel Castro; o Exmº Sr. Deputado Federal Jorge Khoury; o Sr. Alan Balbino, vereador da Câmara Municipal de Maceió; o Exmº Sr. Secretário da Indústria e Comércio da cidade de Camaçari, Djalma Machado, representando o prefeito Luiz Caetano; o Sr. Victor Ventin, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia; o Sr. Presidente da Organização de Conservação de Terras da Fundação Odebrecht, Joaquim Cardoso, representando o presidente Dr. Norberto Odebrecht.

Solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto o Sr. Manoel Carnaúba.

(O Sr. Manoel Carnaúba é conduzido ao Plenário pelo Cerimonial.) (Palmas)

(Apresentação do coral “Vozes Reveladas.”) Palmas.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ouvimos o coral “Vozes Reveladas”, sob a regência do maestro e educador Sérgio Souto, com a canção originada da África do Sul, da trilha sonora Serafina, de sua autoria.



4905-II

Ses. Esp. 05/09/08

Or. Júnior Magalhães

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Manoel Carnaúba Cortez.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Júnior Magalhães, autor da proposição, para fazer a saudação ao homenageado Dr. Manoel Cortez.

O Sr. JÚNIOR MAGALHÃES:- Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; caro amigo, presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Dr. Manoel Castro; caro amigo, deputado federal Jorge Khoury; Sr. Vereador da Câmara Municipal de Maceió, Alan Balbino; Sr. Secretário da Indústria e Comércio da Cidade de Camaçari, Djalma Machado, representando aqui meu amigo, meu ex-colega, prefeito Luiz Caetano; Sr. Presidente da Fieb Dr. Vítor Ventin; Sr. Presidente da Organização de Construção de Terra da Fundação Odebrecht, representando aqui Dr. Norberto; caro amigo, presidente do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari e, daqui a pouco, baiano de direito; quero saudar a Sr^a Maria Inês Carnaúba Cortez e o Sr. Alfredo do Val Vilela Cortez, pais do homenageado; Srs. e Sr^a, na condição de presidente da Comissão de Infra-Estrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, começamos a discutir assuntos que interessam ao desenvolvimento do Estado, de uma forma muito tranqüila, de uma forma apartidária, de uma forma sem ideologia, de uma forma, acima de tudo, preocupada com os reais interesses do nosso Estado. Tivemos várias discussões, várias audiências públicas, várias visitas a vários setores: o setor do turismo, do comércio, dos serviços, e fomos discutir também o Pólo Petroquímico de Camaçari.

Eu tenho uma história interessante: meu pai saiu lá, da cidade de Barreira, e veio morar na cidade de Candeias em função do Pólo Petroquímico de Camaçari, como fizeram milhares e milhares de baianos.

Sr. Presidente, fizemos uma visita ao Pólo Petroquímico, e eu, sinceramente, não tinha noção... Todos os deputados que também foram visitá-lo ficamos impressionados com a



história do pólo e por conhecer o quanto foi importante para a nossa industrialização, para o processo de modernização da Bahia. Tive a honra de conhecer muitos amigos e conheci o Dr. Manoel Carnaúba. Passei a admirá-lo. Passei a respeitá-lo, primeiro pela sua responsabilidade social. Em todas as visitas que fizemos, em todas as conversas que tivemos, em todas as audiências que tivemos, sempre percebi, Dr. Manoel, no senhor a vontade de querer contribuir para Bahia. Isso é importante e por conhecer também como o Sr. veio parar na Bahia. Eu conversava, há pouco, com o Sr. Alfredo, seu pai, e ele contou-me que já residia aqui no Estado: foi estudante de Engenharia Química da Universidade Federal e vive no Estado.

Sr. Presidente, (Lê) “Tem homens que passam ao largo da historia e muitas vezes, não conseguem ver o que está acontecendo ao longo de sua vida e também não são vistos.

Tem homens que não conseguem visualizar as circunstancias da vida, que está aqui perto, ao alcance das mãos. E nunca são visualizados.

Mas, tem homens cuja simples presença, o falar de poucas palavras, a ação que desenvolvem no dia-a-dia o faz marcantes, agentes da transformação da vida, o fazem especiais, homens construtores de uma página da história.

Assim é o Dr. Manoel Carnaúba, presidente do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari - Cofic.

É um dos poucos homens responsáveis por escrever parte da história baiana.

É um dos poucos homens que, partindo de uma profunda compreensão da realidade política e econômica do nosso País e do nosso Estado, age com clareza, com prudência, com firmeza para dar sua parcela de contribuição para o desenvolvimento econômico do Estado da Bahia.

O País passa, atualmente, por profundas transformações no desenvolvimento de sua economia. Esse processo vem provocando mudanças na organização geral do processo econômico, os conglomerados industriais se estão reposicionando, gerando a necessidade do exercício da competência pessoal para que empresas sólidas, bem posicionadas não sejam excluídas do processo produtivo.



Na Bahia, esse processo, na atualidade, encontra-se em andamento a passos largos, com o processo industrial sendo reposicionado para contribuir com o processo de desenvolvimento econômico do País.

Dr. Manoel Carnaúba é um dos homens que vem conduzindo com atenção e sucesso a direção do Pólo Petroquímico de Camaçari, a afirmação do Cofic, como um instrumento de transformação da realidade, como um poderoso instrumento de adaptação do Pólo Petroquímico às novas regras estabelecidas pelo atual estágio da competição estabelecida no País.

Dr. Manoel Carnaúba faz história. Faz parte da história do País, faz parte da história da Bahia, escreve a história da Bahia.

E faz parte, a partir de hoje, do grupo de homens que sentem orgulho, sentem prazer ao serem chamados de baianos.

Hoje, a Assembléia Legislativa da Bahia está reunida com um único objetivo: dar ao Dr. Manoel Carnaúba o prazer de dizer com força que, um homem que faz parte de nossa história, tem orgulho de ser baiano.”

Sr. Presidente, digo sempre, e V.Ex^a sabe, que tenho sido um dos críticos nesta Casa quanto à concessão do Título de Cidadão Baiano, pois que temos que ver, verdadeiramente, o currículo de quem estamos concedendo um Título de Cidadão Baiano.

É o terceiro Título de Cidadão que entrego nesta Casa. O primeiro foi para uma pessoa que, em uma conversa, descobri que não era baiana. Eu não sabia que a Dr^a Maria Rita Lopes Pontes, sobrinha da nossa saudosa Irmã Dulce, é carioca. E fizemos uma justa homenagem a uma pessoa que contribui muito com este Estado e contribui muito, especialmente, com aqueles mais necessitados.

Venho hoje entregar o Título a Dr. Manoel Carnaúba. Isso me deixa muito orgulhoso, porque sei que estamos fazendo uma homenagem a quem contribui com a Bahia, a quem ajuda ao Estado.



Sr. Presidente, tive a honra de conhecer vários projetos sociais desenvolvidos por ele, e isso é muito importante para a Bahia e para todos nós, que somos baianos.

Em conversa com o Dr. Manoel Carnaúba, dizia que um Estado que tem figuras tão marcantes, e temos que lembrar do nosso saudoso e especial, que levou a Bahia para muitos países, Ruy Barbosa, porque quando se fala da Bahia temos que saudar, Dorival Caymmi, de Jorge Amado... Com certeza, tendo a oportunidade de entregar esse título a uma pessoa que merece, que tem nosso respeito, é também uma homenagem a todos aqueles que deixam seus Estados, vêm para a Bahia e contribuem com ela.

É também uma homenagem à Sr^a Márcia, ao Sr. Alfredo, à Dona Inês, à sua família, a família Carnaúba, à família Cortez, para que esse sentimento de baianidade possa aflorar cada vez mais no coração do Dr. Manoel Carnaúba. E agora com uma diferença: antes o senhor era baiano de fato, e passa a ser baiano de direito. Com certeza, passa a ter mais responsabilidade com a Bahia, e tem também mais compromisso de ajudar ao desenvolvimento econômico do nosso Estado, que tanto precisa.

Parabéns, entrego este título com muito orgulho a uma pessoa que merece e que faz parte da história da Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 05/09/08

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido o Sr. Alfredo Cortez, a Sr^a. Inês Cortez, a Sr^a. Márcia Brito e o deputado Júnior Magalhães para juntos entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao Dr. Manoel Carnaúba Cortez que lhe concede a Assembléia Legislativa do Estado da Bahia.

(O Sr. Manoel Carnaúba Cortez recebe o Título de Cidadão Baiano.) (Palmas.)

Tendo em vista que eu tinha assumido compromissos anteriormente e terei de me ausentar, vou passar a presidência ao deputado Júnior Magalhães, autor desta proposição.

Antes, gostaria de dizer que para mim é uma honra muito grande, Dr. Manoel, entregar-lhe esse Título de Cidadão Baiano. Como disse o deputado Júnior Magalhães, na realidade, V. Ex^a já é um baiano de fato e a Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, à unanimidade, faz justiça a um empresário, um engenheiro. Aliás, fomos contemporâneos na Universidade Federal da Bahia, eu saí em 1979 e V. S^a, em 1982.

A Assembléia Legislativa da Bahia faz-lhe essa homenagem, já que foi nesta terra que o Dr. Manoel se formou; se tornou um empresário bem-sucedido; foi a esta terra que ele propiciou investimentos a fim de que o nosso Estado continuasse se desenvolvendo. E, hoje, é um dia atípico, por isso gostaria de registrar que diversos parlamentares mandaram lhe pedir desculpas por não estarem aqui presentes hoje. Estamos a 30 dias das eleições e os deputados estão, em sua maioria, no interior fazendo aquilo que gostamos, que é fazer política, apoiando os candidatos a prefeito e a vereador. Mas muitos me telefonaram e me pediram que desse um abraço em Manoel Cortez, que é alagoano de nascimento e agora também baiano. Esta Bahia que nós todos amamos, respeitamos e admiramos. Terra de Ruy Barbosa, Mangabeira, Daniela Mercury, Jorge Amado, Caymmi, Ivete, Gil, de tantas figuras importantes que fizeram e fazem o nosso Estado.



Portanto, em nome da Assembléia Legislativa gostaria de parabenizá-lo e dizer que a Bahia tem aqui nesta Casa uma representação plural, uma Casa de forças heterogêneas, composta por 63 parlamentares que representam o nosso povo, nossa raça, nossa cor, nosso folclore, enfim, tudo que nós, baianos, gostamos e admiramos. A Bahia que não é apenas a terra do Carnaval, não é apenas a terra do turismo, é a terra de um povo encantador que sabe receber todos aqueles que vêm para o nosso Estado prestigiar, participar, fazer turismo, enfim, a Bahia é aquilo que todos nós sabemos, é onde nasceu o Brasil e a Bahia, realmente é abençoada por todos os deuses.

Gostaria em meu nome e em nome do Poder Legislativo parabenizar o nobre deputado Júnior Magalhães, um dos parlamentares mais respeitados nesta Casa, um dos parlamentares mais atuantes, presidente da Comissão de Infra-Estrutura que teve uma atuação brilhante no ano passado e continua tendo neste ano.

Portanto, deputado Júnior, eu sou até suspeito em falar de V.Ex^a, em face da nossa amizade, mas diria, sem dúvida nenhuma, que esta Casa quando o recebeu há seis anos passou a admirá-lo. Não só os seus funcionários, os seus companheiros, mas todo o povo da Bahia, por ser um parlamentar, sem dúvida nenhuma, dos mais atuantes e respeitados nesta Casa.

Parabéns, deputado Júnior Magalhães, parabéns a Casa e principalmente ao Dr. Manoel Caruaíba Cortez e seus familiares que nesta manhã história, não apenas para V.S^a, mas para toda a Casa que cumpriu com seu dever de entregar-lhe o Título de Cidadão Baiano.

Peço desculpas e passo a presidência ao nobre deputado Júnior Magalhães, mas antes assistiremos à apresentação do Balé Folclórico da Bahia sob a coordenação do Sr. Walson Botelho e Zebrinha.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Apresentação do Balé Folclórico da Bahia.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Queremos agradecer ao nosso Balé Folclórico da Bahia, sob a coordenação de Walson Botelho e Zebrinha, com certeza, expressão cultural do nosso Estado.



4906-II

Ses. Esp. 05/09/08

Or. Manoel Carnaúba Cortez

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Manoel Carnaúba Cortez.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Neste momento tenho a honra de passar a palavra ao nosso conterrâneo, o baiano Manoel Carnaúba Cortez. (Palmas!)

O Sr. MANOEL CARNAÚBA CORTEZ:- Exmº Deputado Júnio Magalhães, que preside esta sessão; Sr. Presidente do Tribunal de Contas do Estado, Conselheiro Manoel Castro; Sr. Deputado Federal Jorge Khoury; meu amigo alagoano, vereador da Câmara Municipal de Maceió, Alan Balbino; Sr. Presidente da FIEB, meu colega, empresário, Vítor Ventin; Sr. Presidente da Organização de Construção de Terras da Fundação Odebrecht, Joaquim Cardoso; Sr. Secretário da Indústria e Comércio da Cidade de Camaçari, Djalma Machado; quero também saudar o meu pai, Alfredo Durval Villela Cortez; minha mãe, Maria Inez Carnaúba Cortez e a minha esposa, Márcia Brito de Albuquerque; senhoras e senhores, bom-dia. Quero iniciar agradecendo ao Balé Folclórico da Bahia por essa apresentação. Neste dia tão especial para mim vocês só me encham de emoção. Muito obrigado.

(Lê) É muito difícil descrever a alegria e a emoção que estou sentindo neste momento. Na verdade, esse sentimento tomou posse de mim no dia 26 de maio passado, quando, ao participar de um debate nesta Casa, fui informado da proposição desse título pelo ilustre deputado Júnio Magalhães. Daí veio a emoção da aprovação, até se chegar ao dia de hoje.

A minha história de amor e paixão pela Bahia teve início há bastante tempo. Na verdade, em 1961, quando, acompanhando o meu pai que para aqui se mudava para estudar Engenharia do petróleo, juntamente com a minha mãe, então grávida do meu irmão, Alfredo Júnio, viemos residir aqui em Salvador. Foi nessa época que eu senti o cheiro do azeite de dendê fritando acarajé pela primeira vez.



Cheiro que veio a se impregnar em minha memória para sempre! Aqui completei meu segundo aniversário, com a presença de meus avós maternos e paternos. Ficaram fotos inesquecíveis. Aqui residimos por cerca de dois anos.

Em 1976, os encantos desta terra me seduziram outra vez. Tinha acabado de completar 17 anos de idade e concluía o segundo ano do segundo grau. Era hora de fazer escolhas, tomar decisões quanto ao futuro profissional. No início de dezembro, vim a Salvador assistir a uma partida de futebol entre o meu querido CSA de Maceió e o Vitória, por um desses campeonatos regionais e foi um desastre! O CSA perdeu por 3 x 1! Tinha ido à Fonte Nova com Paulo Maia, cunhado de meu tio Tácito, que tinha casado com uma baiana, tia Vanda, que me ensinou a comer pimenta! (obrigado a vocês que me acolheram como o filho mais velho da casa), e Paulo percebeu o meu desapontamento com o resultado do futebol e, como bom baiano, pensou logo em como me alegrar. Convidou-me para ir à festa da Conceição da Praia, na cidade baixa, no entorno da igreja dedicada a Santa de mesmo nome. Quando cheguei à festa e senti o cheiro do acarajé fritando, logo me senti à vontade. Ainda mais com presença de moças tão belas e de um ritmo tão contagiante. O resultado é que perdi o ônibus de volta para Maceió, mas isto não foi tudo! No dia seguinte pela manhã, decidi vir estudar em Salvador. Já tinha decidido cursar Engenharia Química e aqui, além de possuir um curso muito conceituado, tinha o Pólo Petroquímico de Camaçari em construção.

Um mês depois já estava matriculado no Colégio Marista e pronto para uma nova vida.

Comecei 1977 fazendo novos amigos, que me acolheram com muito carinho e alguns dos quais me acompanham até hoje, como é o caso de Ícaro Peixoto, companheiro de longas jornadas de estudos em sua casa na Barra Avenida. Obrigado pelo carinho de sua família! Não esqueço também dos almoços dominicais na casa de Victor e Grace Gradin. Foi também um ano de grandes descobertas: comecei a ter contato com o movimento estudantil, política partidária.” Era um período difícil da nossa história política. Passei também a viver a plenitude de uma vida longe de casa, passando a ser dono do meu destino.



(Lê) *“Mas era também o ano do vestibular e aquele era o meu objetivo maior.*

Chegava o início de 1978 e era hora das provas. Estávamos preparados. Ícaro, estudamos bastante e passamos nas três escolas onde prestamos exames. A escolha foi pela Universidade Federal, passando a cursar Engenharia Química.

Nos anos seguintes, descobri Salvador, suas praias, seus pontos turísticos, suas festas, seus mercados, seus arredores, sua culinária, sua música, sua cultura. Vivi muito bem minha fase de universitário!” Fiz todas as loucuras de adolescência a que tive direito. Sei quanto dei dor de cabeça para meus pais, tios, mas era aquele momento.

Fiquei também muito impactado naquele ano por um evento que aconteceu que foi a minha primeira visita ao Pólo Petroquímico de Camaçari, que tinha iniciado suas operações recentemente. Quando visitei Camaçari, o Pólo, fiquei encantado. Lembro-me de que naquele dia eu havia prometido a mim mesmo vir a liderá-lo.

(Lê) *“Em 1980, comecei a estagiar na Polipropileno S.A. Começava minha experiência na petroquímica. A vida ficou muito mais corrida. Fazer um bom curso sem perder as oportunidades que surgiam na indústria era o desafio. Depois foi a vez de estagiar na Embasa,”* que foi uma outra experiência muito interessante porque aprendi como funciona a iniciativa privada e a iniciativa estatal. A diferença que há entre uma empresa e outra.

(Lê) *“Em 1982, já próximo a me formar, passei a estagiar na CPC – Companhia Petroquímica Camaçari, onde a Cristina me recrutou e onde iniciei minha carreira profissional como engenheiro no início de 1983.*

Em 1984, desafios profissionais me levaram para longe da Bahia. Fui morar no Rio de Janeiro e daí em outras partes do mundo.

Doze anos mais tarde, depois de ter residido em Tokyo, no Japão, e em Maceió, e outros lugares, volto a Salvador. Agora casado com Márcia, que me acompanha até hoje. Foram dois anos de trabalhos intensos na busca de novos empreendimentos para o Pólo de Camaçari e também de muito aprendizado. Tive meu primeiro contato com a TEO -



Tecnologia Empresarial Odebrecht, que marcou muito a minha vida e que passou a me acompanhar permanente.

Em agosto de 1997, deixo mais uma vez Salvador, desta vez em direção a São Paulo, onde passo dois anos e depois, mudo para Maceió, com o desafio de liderar a indústria química local.

O início deste século me ofereceu uma experiência fantástica. Participar da formação da Braskem, hoje a maior empresa petroquímica da América Latina.

Em setembro de 2004 estava de volta a Salvador. Desta vez para liderar a área industrial da Central Petroquímica do Pólo de Camaçari. Foram 3 anos de atividades intensas,” investimos mais de R\$ 1 bilhão nessa, expandimos a capacidade instalada, modernizamos as instalações, investimos muito em proteção ambiental.

(Lê) “Mas acho que o meu investimento maior foi nas pessoas. Formamos uma nova geração de empresários que, tenho certeza, contribuirão para formar a nova petroquímica brasileira, tornando-a muito mais competitiva.

Nesse período recebi o maior presente que poderia ganhar. Nasceu meu filho César. Baianinho da gema! Muito obrigado, Senhor do Bonfim! (Palmas)

Em meados do ano passado, já como responsável pela Unidade de Negócios de Insumos Básicos da Braskem, assumi a liderança do Cofic - Comitê de Fomento Industrial de Camaçari. Era a oportunidade de dar uma contribuição ainda maior para a indústria desta boa terra. Era também o ano em que iríamos nos preparar para as comemorações dos 30 anos de início de operação do Pólo, hoje Pólo Industrial de Camaçari. Junto com colegas de diretoria e com a participação decisiva do governo do Estado, das Prefeituras de Camaçari e Dias D'Avila, das várias academias e universidades que se juntaram a nós, dos sindicatos e de outros membros da sociedade civil organizada, criamos uma série de grupos de trabalho com o objetivo de discutir as bases que possam garantir mais 30 anos de sucesso para este que é o maior complexo industrial do Hemisfério Sul e que representa mais de 30% do PIB



baiano. Os estudos ficaram prontos e temos agora a obrigação de juntos, todos nós baianos, realizá-lo.

Gostaria de agradecer ao deputado Júnior Magalhães, filho de uma família humilde que, atraída para a Região Metropolitana pelas obras de implantação do Pólo Petroquímico de Camaçari, sempre esteve comprometida com servir aos mais necessitados...” – sua mãe tem uma história muito bela, deputado. Sei que o senhor vai seguir esse caminho – “(...) pela iniciativa deste Título. Muito obrigado ao senhor e aos demais deputados desta Casa que aprovaram esta indicação.”

Quero agradecer aos meus pais pelo que me proporcionaram. Vocês fizeram pesados investimentos em mim, bancaram-me estudando na Bahia. O fruto disso é chegar aqui hoje. Muito obrigado.

Gostaria de agradecer aos meus líderes e aos meus colegas, que muito me ensinaram e que me apoiaram sempre.

Obrigado a Márcia pelo amor que me dedica. E um obrigado muito especial à sociedade baiana pelas oportunidades que me ofereceu.

Deputado Júnior Magalhães, prometo continuar trabalhando pelo desenvolvimento desta boa terra.

Muito obrigado a todos vocês. (Palmas)

Quero agradecer também ao Grupo Vozes Revelando e ao Coral, muito obrigado por essa bela homenagem.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

(Apresentação do Coral.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Ouvimos o Coral Vozes Reveladas, sob a regência do maestro Sérgio Souto, a quem agradecemos e parabenizamos.

Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença aos senhores e às senhoras.

Com muito felicidade, fizemos a entrega do Título de Cidadão Baiano a alguém que efetivamente merece, porque contribui, e que, a partir de agora, pode, deve e tem a obrigação de contribuir ainda muito mais para o desenvolvimento do Estado e para o progresso da Bahia, porque esta terra, realmente, é a terra amada de todos nós.

Então, neste momento, declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)